

Carta de Maurice Capovilla e Vladimir Herzog para Jean-Claude Bernardet

Argentina, Santa Fé, 24 de julho de 1963

Argentina, Santa Fé, 24/7/63

Meu velho,

Minha promessa não foi dívida, no caso de Porto Alegre. Prometi a você escrever sobre a jornada, mas como tudo aquilo não foi mais do que uma grande palhaçada, não pude escrever. O Fernando deve ter lhe informado a respeito. Uma grande palhaçada, isto sim. Quanto ao que aconteceu, nada que pudesse mudar, de alguma forma, o panorama tradicional.

Meu interesse agora não é mais Jornada. É o Instituto, e mais do que o Instituto, o plano para Brasília. Quero lhe dizer que nossa opinião, minha e do Vlado, é de que devemos começar imediatamente a experiência em Brasília. Vou escrever ao Paulo Emílio para colocá-lo a par das nossas ideias. Minha preocupação é de que se esqueça da possibilidade de fazer filmes, ou que se espere demasiadamente o equipamento que deve chegar, e enquanto isso ficamos a ver navios. Não é necessário, realmente, esperar equipamento algum. Se realmente se quer criar alguma coisa, se realmente não há má-fé por parte de ninguém, então se pode começar imediatamente a experiência, com um período preparatório que só necessita umas máquinas fotográficas, um laboratório de revelação de fotografias, e depois, uma câmera 16 mm. filme virgem, e equipe mínima de pessoal. Dois filmes estão sendo propostos, e serão oficialmente propostos por nós ao Paulo Emílio, ao Paulo de Tarso e ao Darci Ribeiro, se conseguirmos chegar até eles. O primeiro filme é aquele que surgiu do Seminário e o Vlado está propondo em nome de todos que têm interesse pela coisa, é o filme sobre a cidade livre de Brasília. Uma relação entre o Plano Piloto e as favelas da Cidade Livre. Enfim o tema é o seguinte: o homem que constrói a cidade não tem o direito de habitá-la. A segunda hipótese é que pode ser realizada separadamente do primeiro filme e paralelamente, com a constituição de duas equipes, uma para realizar o filme sobre Brasília, e outra para realizar o filme que estou propondo juntamente com Lucila, que é sobre o método de Paulo Freire. Penso que vou conseguir o interesse para esse negócio também, e já pedi ao Paulo Emílio um estágio junto às equipes que fazem alfabetização nos diversos pontos do país. Falei pessoalmente em Porto Alegre com Paulo Freire, e consegui interessá-lo pela coisa. Apesar de que nada de prático ficou determinado, uma vez que Paulo Freire colocou as coisas na dependência da vontade de Paulo Emílio. As coisas estão nesse pé. Logo que voltarmos finiremos pé nessas duas propostas que nada mais são que a expressão do nosso desejo de começar trabalhar já. Quanto a Santa Fé não podemos ainda informar muita coisa. Chegamos há quatro dias, e não tomamos contato com muita coisa. Vimos por enquanto aulas de “Integração Cultural” dada por Hugo Gola, um grande sujeito, e vimos aulas de “Estética e Crítica Cinematográfica” por Saer, outro jovem de boa cultura e vivacidade. Estamos agora tomando contato com os “fotos documentários”, e vimos agora pouco *Tire dié*, na versão original de 55 minutos; versão bastante prejudicada

pela falta de entendimento do som, dos diálogos. Enfim vou voltar a escrever-lhe nos próximos dias, dando-lhe relatos completos da situação atual daqui.

Um grande abraço (esta maldita máquina não tem til, nem c cedilha) a você, à Lucila, e a todos da SAC, Nilce, Fátima, Edu etc.

Um abraço do Vlado

Capovilla